ATA 001/2025

Elaborado por: Assessoria da ALSB		**Ref.:** Reunião da Aliança Láctea
Data: 10/06/2025	**Horário:** 10h	**Local:** Híbrida Presencial - FAMASUL - MS e Online no zoom meetings

1) **ABERTURA DA SALA PARA ACESSO A REUNIÃO VIRTUAL:** A reunião foi iniciada às 10h05.

2) **ABERTURA:** Rodrigo Rizzo Ramos, que agradeceu à FAMASUL pela receptividade e destacou a importância do encontro para o avanço de questões cruciais do setor lácteo. Frederico Stella, representando a FAMASUL, deu as boas-vindas em nome do presidente Marcelo Bertoni, ausente por compromissos em Brasília, cumprimentando os participantes e ressaltando o trabalho e a representação dos produtores. Gedeão Pereira, presidente da FARSUL, lamentou não estar presencialmente, relembrou o apoio recebido para a certificação de área livre de aftosa sem vacinação e destacou a importância da entrada do Mato Grosso do Sul na Aliança, sugerindo ampliar as exportações, citando a operação da Lactalis vendendo manteiga para os Estados Unidos. O representante da SEMADESC/MS apresentou o Plano Estadual de Desenvolvimento da Cadeia do Leite, abordando ações em assistência técnica, melhoramento genético e incentivo financeiro, reforçando a importância da visão macro proporcionada pela Aliança e transmitindo cumprimentos do secretário Jair Berut e do governador. O representante da indústria no MS agradeceu a oportunidade, colocou-se à disposição para fortalecer a cadeia e mencionou projetos em andamento, com intenção de replicar experiências bem-sucedidas de outros estados. Ronei Volpi, da FAEP/PR, relembrou a criação da Aliança como fórum permanente e destacou o reconhecimento do Brasil como livre de aftosa sem vacinação. Hernani Alves da Silva, do IDR PR, apresentou diagnóstico da cadeia produtiva e ações de combate à brucelose e tuberculose, desenvolvidas em parceria com a ADAPAR. José Zeferino Pedrozo, da FAESC/SC, elogiou o Conseleite e reforçou a importância da Aliança como fórum técnico e político. Lourdes Coradi Martini representou o secretário de SC, garantindo o repasse dos encaminhamentos da reunião. Selvino Giesel destacou a união do estado, preocupações com a queda dos preços e desafios sanitários, ressaltando a necessidade de alinhar interesses de produtores e indústria. O Rio Grande do Sul relatou prejuízos causados por eventos climáticos e sugeriu criar um programa conjunto de combate à brucelose e à tuberculose. Guilherme Portella, do SINDILAT RS, defendeu foco na

competitividade, ampliação do consumo interno e incremento das exportações, citando o início da exportação contínua de manteiga por uma indústria gaúcha, sugerindo mapear barreiras sanitárias e burocráticas e mencionando a possibilidade de retomada das atividades da Lactalis no MS. Humberto Brustolin, da APIL RS, reforçou a necessidade de aumentar a produção, citando a inauguração de um parque fabril para processamento de proteína do soro. Wilson Thiesen, do Sindileite/PR, comunicou a posse da nova diretoria em 26/08, com a participação de Guilherme Portella, e propôs a revisão do planejamento estratégico da Aliança, anunciando o início de um projeto no Paraná para o pagamento do leite por resíduos sólidos.

3) **PROPOSTA DE CALENDÁRIO PARA AS REUNIÕES DA ALSB EM 2025:** Rodrigo Rizzo propôs a criação de uma nova marca utilizando as siglas dos quatro estados, com cores padronizadas e aplicação do logotipo comemorativo dos 10 anos da Aliança ao longo de 2025. Restou encaminhado que a nova marca seria adotada conforme apresentado e que o logotipo seria disponibilizado no site oficial. Foi apresentado o calendário de reuniões: agosto (Agroleite, em Castro, e Expointer, em Esteio), setembro (Expointer) e novembro (Florianópolis). Ronei Volpi sugeriu transferir a reunião da Agroleite para a Expointer, manter o encontro de novembro em Florianópolis e realizar a primeira reunião do próximo ano no Paraná, devido à logística. A proposta foi aceita em videoconferência, mantendo representação na Agroleite por outras comissões. Restou encaminhado que as reuniões ocorreriam em 3 de setembro, na Expointer, e 17 de novembro, em Florianópolis, com o Rio Grande do Sul apresentando ações de combate à brucelose e tuberculose na Expointer. Alan apresentou medidas dentro dos 10 pilares do plano, incluindo fortalecimento dos conselhos paritários, uso de calculadora para estimular a qualidade do leite e programas de assistência técnica e certificação sanitária, informando que 30% do preço do leite na CCGL já é calculado com base no teor de gordura e proteína, melhorando o perfil dos produtores, embora a expansão do sistema ainda enfrenta limitações. O calendário foi validado, ficando o Paraná responsável pela presidência no próximo ano.

4) **RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA DO LEITE:** Rodrigo Rizzo convidou os representantes estaduais a comentarem sobre a coleta e disponibilidade de dados socioeconômicos da cadeia do leite. Valdir Sangaletti, da Emater/RS, apresentou o relatório do Rio Grande do Sul, elaborado desde 2015 a cada dois anos, destacando sua relevância para planejamento e políticas públicas, convidando todos para divulgação

na Expointer. Vagner Miranda Portes, da Epagri/SC, informou sobre a atualização dos dados de Santa Catarina, automatização por meio do Observatório do Agronegócio Catarinense e predominância da agricultura familiar na produção leiteira, agradecendo e colocando-se à disposição para esclarecimentos. Hernani Alves da Silva relatou que o Paraná concluiu em 2023 diagnóstico do setor lácteo, publicado e encaminhado para divulgação, com proposta de atualização em 2026. Pelo Mato Grosso do Sul, Ber informou que há diagnóstico amplo da atividade leiteira, mas ainda sem relatório socioeconômico específico, e citou estudo amostral em parceria com Sebrae, Agraer e Iagro, previsto para conclusão no segundo semestre. Restou definido que os relatórios estaduais seriam disponibilizados no site da Aliança Láctea na seção de downloads, com autorização das entidades, sendo substituídos pelas versões atualizadas assim que concluídas.

5) **OS LÁCTEOS PÓS-TARIFAÇO DO TRUMP E PASSAPORTE PARA O LEITE SUL-BRASILEIRO EMBARCAR NOS NAVIOS:** Foi debatida a situação dos lácteos no mercado internacional após o tarifaço dos Estados Unidos e a relevância do passaporte sanitário para exportação. Rodrigo da Mata, da CNA, apresentou o projeto AgroBR, voltado à internacionalização de pequenos e médios produtores, com ações de promoção comercial, missões internacionais, capacitação, consultoria personalizada e material de marketing em vários idiomas. Foi destacado que a competitividade no mercado externo é limitada para produtos de grande volume, sendo recomendada atenção a itens diferenciados e mercados como América Latina, Ásia e África. Dados da balança comercial de 2024 evidenciaram déficit expressivo e crescimento recorde das importações, principalmente da Argentina, Uruguai e Paraguai. A tarifação internacional não representou grande obstáculo ao Brasil, exceto a tarifa australiana na China, e a recuperação da demanda prevista para 2025 seria artificial, devido ao aumento da oferta interna e estoques importados, pressionando preços. Foram discutidos desafios como a queda no valor do leite em pó integral no mercado internacional, a necessidade de ações da CNA, revisão da tributação estadual e investigação antidumping, com expectativa de definição sobre representatividade até agosto. Foram abordadas tensões comerciais globais, aumento dos custos logísticos, redirecionamento de exportações para a Ásia e perda de confiabilidade dos Estados Unidos como parceiro, indicando oportunidade para o Brasil em mercados como Arábia Saudita e Emirados Árabes. O AgroBR, com quatro escritórios internacionais, ofereceu suporte gratuito a indústrias e sindicatos, atuando

inclusive contra declarações negativas sobre produtos brasileiros na Europa. A iniciativa foi elogiada por Espío, que destacou a importância de comunicação integrada entre os estados, alinhamento nas ações da Aliança Láctea, necessidade de estratégia própria para exportação de commodities, superação do gap de 20% nos custos e redução do impacto da tributação sobre insumos e equipamentos. Agradeceu-se a Guilherme, da CNA, pelo estudo sobre antidumping do leite em pó importado, a ser distribuído aos participantes. Ron reforçou a importância da organização da cadeia e protagonismo da indústria, citando exemplo do setor arrozeiro, e reiterou o papel da CNA na defesa do setor junto ao MAPA e na manutenção dos lácteos como prioridade estratégica. Destacou-se o histórico do Codesul, criado em 1961, para ações conjuntas entre Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, incluindo iniciativas agropecuárias e defesa sanitária, com apoio dos governadores e necessidade de envolvimento das secretarias de agricultura e órgãos de defesa na Aliança Láctea. Claunice Fagundes, do BRDE, foi citada como parceira potencial na formatação de programas específicos, com possibilidade de apresentação de propostas na Expointer, destacando experiência do banco no acesso a recursos internacionais e necessidade de apresentar demandas claras e modelos de negócio viáveis.

6) **HARMONIZAÇÃO ENTRE OS ESTADOS DO SUL FRENTE À BRUCELOSE E TUBERCULOSE:** Rodrigo Pereira, do MAPA, destacou a falta de harmonização nas ações de vigilância, saneamento e indenização entre os estados do Sul, incluindo o Mato Grosso do Sul, e informou que apenas um dos quatro estados entregou o plano de ação do PNCBT desde 2017. Ressaltou a necessidade de ampliar a base de testes e aumentar o número de propriedades certificadas livres, enfatizando atuação conjunta de serviço oficial, indústria e produtores para quebrar barreiras sanitárias e expandir projetos certificados. Sugeriu que a indústria identifique núcleos de produção aptos para exportação, com estratégias diferenciadas por mercado, colocando-se à disposição para futuras reuniões detalhando essas propostas. Reforçou-se o apelo para que os órgãos de defesa agropecuária dos quatro estados elaborem e apresentem plano conjunto, com envolvimento das unidades estaduais e do Ministério da Agricultura. O Mato Grosso do Sul demonstrou interesse em participar ativamente, citando experiências com ADAPAR e CIDASC, e mencionou preparação de missões técnicas para aprendizado com estados vizinhos. Sugere-se que as discussões não esperem a próxima reunião da Aliança Láctea, sendo conduzidas pelo Mato Grosso do Sul em parceria com Rodrigo

Pereira, com participação online da coordenadora do PNCBT. A integração das barreiras sanitárias na extensa fronteira com outros países da América do Sul foi considerada essencial, destacando o sistema de inteligência da Iagro e cooperação com o Paraguai. Também se enfatizou o potencial da rota bioceânica, que em dois anos permitirá acesso direto ao Pacífico, reduzindo em 14 dias o transporte para a Ásia, ressaltando que a venda depende de preço e custo, reforçando a importância da integração regional para logística e competitividade. Fabrício Bernardi, da CIDASC de SC, apresentou ações do estado no controle da brucelose e tuberculose, com ênfase no saneamento de focos, investigação de propriedades vizinhas e certificação de aproximadamente 3.400 propriedades livres. Nas propriedades leiteiras, exames de rebanho para tuberculose ocorreram a cada três anos e monitoramento de brucelose anualmente em amostras de leite, com bons resultados na identificação de focos e tendência de queda nos últimos anos. Restou encaminhado que os órgãos de defesa dos quatro estados iniciaram conversas coordenadas pelo Mato Grosso do Sul e pelo MAPA para elaboração de plano conjunto de controle da brucelose e tuberculose, visando ampliar a certificação de propriedades livres e fortalecer a integração regional das barreiras sanitárias.

7) **ATUALIZAÇÃO DE CADA ESTADO QUANTO À ADOÇÃO DO PLANO DE COMPETITIVIDADE ELABORADO PELA ALSB E INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE PAGAMENTO DO LEITE POR SÓLIDOS:** Spis apresentou a atualização do plano de desenvolvimento da competitividade global do leite sul-brasileiro, com dados de 2024, disponível no site, considerado referência de estratégias para superar gargalos e conquistar competitividade. Foram apresentados os 10 objetivos do plano da Aliança Láctea, evidenciando que grande parte das discussões da reunião se enquadram nesses objetivos, detalhando atividades e ações para cada meta, incluindo dados do setor lácteo mundial. Apontou-se a estagnação do crescimento do leite brasileiro após 2014, influenciada pelo aumento das importações, que atingiram 9% do consumo formal, havendo avanço limitado nos últimos dois anos. Detalhou-se o progresso em alguns objetivos, como melhoria na Contagem Bacteriana Total (CBT), enquanto a Contagem de Células Somáticas (CCS) evoluiu mais lentamente. Na eficiência agronômica e zootécnica, observou-se aumento da produtividade, especialmente no Sul, com vacas produzindo quase o dobro da média nacional. O aumento do teor de gordura e proteína no leite evoluiu lentamente, representando desafio para exportação, embora a CCGL remunera os produtores por esses parâmetros. Destacou-se que a Aliança Láctea atuava como fórum de discussão de estratégias, cabendo às indústrias e produtores a

implementação. A governança foi apontada como desafio, com necessidade de criação da Associação Brasileira dos Exportadores de Lácteos (Abel) para coordenar estratégias pré-competitivas. Foi observado progresso na fidelização entre produtores e indústrias, mas a exportação exigia relações sólidas e duradouras, diferentes do atual sistema instável. No objetivo de desenvolver plantas voltadas à exportação, algumas indústrias precisaram se candidatar a esse papel, com apoio de entidades como a BRDE. Destacou-se a importância da biossegurança e excelência sanitária, principalmente em relação à brucelose e tuberculose, e a necessidade de harmonizar a inspeção sanitária para evitar concorrência desleal, corrigindo situações em que produtos rejeitados por uma indústria eram aceitos por outra. A remuneração do leite por sólidos (gordura e proteína) foi enfatizada, comparando a média brasileira (6,9 na RBQL) com a da Nova Zelândia (9,07 pela Fonterra), evidenciando 31% mais sólidos no leite neozelandês, estimulando a produção de leite de maior rendimento industrial e remunerando de forma justa a matéria-prima. O funcionamento do sistema neozelandês foi detalhado, com análises diárias da composição do leite e critérios de gordura e proteína para definir o preço ao produtor, fornecendo informações detalhadas sobre qualidade do leite, destacando também a eficiência logística, menor custo de frete e alta remuneração dos trabalhadores. Foi apresentada missão técnica ao Reino Unido, organizada pela embaixada britânica em Buenos Aires, de 8 a 12 de setembro, com custos cobertos pela embaixada, exceto passagem aérea e parte da hospedagem, sendo mencionadas tecnologias avançadas acessadas na missão anterior, como centrais de produção de sêmen de alto índice de prenhez e sistemas de iluminação para galpões de confinamento. Restou encaminhado que o plano de competitividade atualizado estaria disponível no site da Aliança Láctea e que os interessados poderiam participar da missão técnica ao Reino Unido.

8) **ASSUNTOS GERAIS E ENCERRAMENTO:** Foi levantada a questão da rastreabilidade como tema polêmico e relevante para o futuro do setor lácteo, sugerindo-se que os estados discutam o assunto em futuras reuniões, alertando que a ausência de rastreabilidade poderia dificultar a solução de problemas como brucelose e tuberculose. Agradeceu-se a presença de todos, tanto presencial quanto remotamente, e à FAMASUL pela hospitalidade. Informou-se que o arquivo do plano da Aliança Láctea seria enviado e estaria disponível no site, e todos foram convidados para a próxima reunião, que ocorreria durante a Expointer em novembro. Restou encaminhado que a rastreabilidade seria incluída como pauta em futuras reuniões e que o plano atualizado continuaria

disponível para consulta. Nada mais havendo a tratar, a reunião encerrou-se às 13h42.

Rodrigo Rizzo

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira